



Relembrar e viver as Escrituras

Cruz de Malta

EXPEDIENTE

Cruz de Malta. 2016.1

Estudos Bíblicos para Jovens – Revista do/a aluno/a

Publicado sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista. Produzido pelo Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista - Angular Editora.

Secretaria Editorial

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Equipe de Redação

Andréia Fernandes Oliveira

Fabiana de Oliveira Ferreira

Colaboradores/as

Eber Borges da Costa

Fabiano Pereira

Leandro Cypriano Queiroz

Ricardo Pereira da Silva

Robson Almeida

Rosana Pires

Roseli Oliveira

Silvio Cezar José Pereira Gomes

Vanderson Nascimento

Revisão

Neusa Cezar da Silva

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

Site: <http://ed.metodista.org.br/>

- 08** Relembrar e viver as Escrituras
- 13** Abrão: fé em resposta a fidelidade de Deus
- 18** Êxodo: livres para viver
- 22** As pedras no caminho
- 26** Enfim, chegamos a Canaã!
- 30** Juízes: unir, cuidar e relembrar
- 35** Queremos um rei!
- 39** Profecias: anúncios e denúncias
- 44** O reino está dividido
- 49** Amós: denunciar as injustiças
- 54** Obstáculos na adoração
- 59** O desafio do arrependimento
- 63** Reformar para não desmoronar
- 68** Ative o antivírus
- 72** Deus ouve o lamento do seu povo
- 76** Resistir ao império
- 81** Neemias: pragmatismo solidário
- 86** É tempo de rever prioridades!
- 90** O que falar nessas horas?
- 95** A quem e por que devemos louvar?
- 99** Pérolas de sabedoria
- 104** O amor está no ar!
- 108** Há esperança!

PALAVRA DA REDAÇÃO

"Iluminado por tuas palavras, consigo enxergar o caminho; elas lançam facho de luz sobre a estrada escura. Assumi um compromisso, e não voltarei atrás: viver conforme tuas justas orientações" (Salmo 119.105-109 – versão: A Mensagem).

Graça e paz!

Essa edição da Cruz de Malta apresenta o tema do Antigo Testamento. Nossa intenção não é analisar livro por livro, mas revisitar a trajetória do povo de Deus relatada no primeiro Testamento. Assim, a partir do chamado de Abraão até a esperança gerada por Deus no coração de Zacarias, a respeito do Messias, lembraremos o agir de Deus na vida do seu povo, destacados nas Escrituras Sagradas.

Como a nossa abordagem será cronológica e não livro a livro, partilhamos antes das lições algumas informações gerais sobre a Bíblia e sua composição.

Nossa ideia é alimentar cada vez mais em nossa juventude, o desejo de conhecer e aprender mais sobre a Palavra de Deus, instrumento primordial de orientação para o nosso viver e testemunho. O conhecimento bíblico renova a nossa mente, trazendo muitas possibilidades. A sabedoria adquirida por meio dele nos auxilia no desenvolvimento da nossa espiritualidade, levando-nos a um compromisso sério com Deus e com o próximo.

Ao lembrarmos as Escrituras, descobrimos que somos filhos e filhas de Deus e que em Seu amor Ele sempre busca reconciliar consigo o povo. Portanto, esperamos e oramos para que, com estes estudos, você e sua classe cresçam e se desenvolvam espiritualmente, aproximando-se cada vez mais de Deus e das pessoas.

**No amor de Cristo,
Equipe de Redação da Revista Cruz de Malta**



A BÍBLIA:

A Bíblia, na versão que a igreja protestante usa, é composta pelo Antigo Testamento (com seus 39 livros escritos antes do nascimento de Jesus) e pelo Novo Testamento (com 27 livros escritos pós-nascimento de Jesus). A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico, mas alguns textos, foram em aramaico. A história no Antigo Testamento está dividida da seguinte forma:

LEI (Pentateuco)

O termo Pentateuco deriva de pente (cinco) e teuchos (rolo), em grego e, dessa forma, descreve os números dos escritos e não o seu conteúdo. Estes livros também são chamados de Torá (torah em hebraico), que quer dizer Lei, que se baseia no verbo Yarah, que significa ensino. Por isso, também é conhecido como Lei ou livros da Lei.

Nome	Abrev.	Significado
Gênesis	Gn	Começo
Êxodo	Êx	Saída
Levítico	Lv	Livro dos levitas (leis, ordem dos cultos)
Números	Nm	No deserto (Censo do povo de Israel)
Deuteronômio	Dt	Segunda Lei (Ampliação da lei)

Históricos

Narram a história do povo de Deus e de seus líderes.

Nome	Abrev.	Significado
Josué	Js	O Senhor é Salvação (Sucessor de Moisés)
Juízes	Jz	Líderes militares e civis escolhidos por Deus
Rute	Rt	Recebe seu nome por dedicação a família e a Deus
1 e 2 Samuel	1 e 2 Sm	Pedido de Deus
1 e 2 Reis	1 e 2 Rs	História dos reis de Israel
1 e 2 Crônicas	1 e 2 Cr	Os eventos cronológicos
Esdras	Ed	Aquele que ajuda

Nome	Abrev.	Significado
Neemias	Nm	Confortado por Deus
Ester	Et	Hadassa (Estrela)

Poéticos e de Sabedoria

Na Bíblia também encontramos ensinamentos na poesia e na sabedoria popular. Nos Salmos, o registro das emoções expressas em orações, louvor, lamentos, perplexidade pessoal ou apreço a verdade de Deus. Provérbios nos apresenta a beleza da sabedoria popular. Cântico dos Cânticos celebra a alegria da vida e do romance. Jó e Eclesiastes nos conduzem à profundidade das mazelas humanas e ao mesmo tempo ao valor da fé e da espiritualidade.

Nome	Abrev.	Significado
Jó	Jó	Voltando sempre pra Deus
Salmos	Sl	Saltério ou hinário do culto Israelita
Provérbios	Pv	Ditados ou Sabedoria popular
Eclesiastes	Ec	Pregador (Alguém que chama)
Cânticos dos Cânticos	Ct	Melhor Cântico

Profetas Maiores

Os livros proféticos, segundo a tradição, são divididos em Profetas Maiores e Profetas Menores, e o critério para divisão é o tamanho do livro e não o peso da profecia.

Nome	Abrev.	Significado
Isaías	Is	O Senhor é Salvação
Jeremias	Jr	Recebe o nome do autor (Javé envia)
Lamentações	Lm	De Jeremias (Choro em voz alta)
Ezequiel	Ez	Fortalecido por Deus
Daniel	Dn	Beltessazar (Deus é Juiz)

Profetas Menores

A Bíblia hebraica trata os Profetas Menores como único livro, classificando-os na mesma ordem que a nossa. Os Profetas Menores apresentam a mesma mensagem que reafirma o amor e os planos de Deus para o povo de Israel, para além do julgamento contra o pecado do povo. O termo “menor” é usado apenas em relação ao tamanho do conteúdo, quando comparado, por exemplo, com Isaías, Jeremias e Ezequiel.

Nome	Abrev.	Significado
Oséias	Os	Salvação
Joel	Jl	O Senhor é Deus
Amós	Am	Aquele que carrega um fardo
Obadias	Ob	Servo de Deus (Visão)
Jonas	Jn	Pombo, filho da verdade.
Miquéias	Mq	Quem é como o Senhor?
Naum	Na	Cheio de consolo
Habacuque	Hc	Livro: Sentença / Nome: Que abraça
Sofonias	Sf	O Senhor esconde
Ageu	Ag	Criança festiva
Zacarias	Zc	O Senhor lembra
Malaquias	Ml	Meu mensageiro

TEMPO CRONOLÓGICO:

Data	Evento
2200 a 1300 a.C.	Patriarcas (Reino novo).
1580 a 1250 a.C.	Israel no Egito: 18 dinastias.
1250 a.C.	Rumo à terra prometida.
1400 a 500 a.C.	De Moisés ao pós-exílico.
1200 a.C.	Israel em Canaã. Travessia do Jordão. 19 dinastias.
1200 a 1050 a.C.	Período dos Juízes.
1050 a 1035 a.C.	Do reino dividido até exílio Babilônico/ Monarquia Unida.
1009 a 922 a.C. (?)	Há controvérsias da datação de Jó, mas possivelmente tenha sido escrito no Reinado de Salomão.
965 a.C	Reinado de Salomão.
764 a 739 a.C	Monarquia dividida.
755 a 710 a.C.	Reino dividido.
722 a 538 a.C	Período de restauração/volta do Exílio.
640 a 609 a.C.	Reinado de Josias sobre Judá.
640 a 580 a.C.	Reinado de Josias.
605 a 562 a.C.	Cativeiro Babilônico.
586 a 538 a.C.	Cativeiro Babilônico.
537 a.C.	Pós-exílico.
520 a.C.	Retomada da reconstrução do templo.
423 a 455 a.C.	Volta dos exilados à Jerusalém e governo dos Persas.

Estudo 01: Relembrar e viver as Escrituras

PENTATEUCO

Texto bíblico: Salmo 77.11-14

“Recordo os feitos do Senhor, pois me lembro das tuas maravilhas da antiguidade” (v.11).

A Bíblia, Palavra de Deus, são vários livros reunidos em um só que trazem o relato da ação de Deus na vida do seu povo e das experiências que o povo viveu em seu relacionamento com Deus.

O povo de Deus, em sua trajetória rumo à Terra Prometida, a cada dificuldade, se esquecia dos feitos do Senhor e acabava perecendo por isso. Precisamos estar atentos/as, para não cometermos o mesmo erro, pois a falta de conhecimento nos faz perecer (**Oséias 4.3**). Por meio da intimidade com a Palavra de Deus, atingimos a maturidade cristã tão necessária a quem deseja manter-se fiel a Jesus Cristo. Ao relembrar a formação e trajetória do povo de Deus, podemos perceber o constante agir divino na história.

Relembrar as Escrituras

Os versos destacados nesse salmo formam um hino de louvor a Deus, pois recordam as ações realizadas por Ele em favor do Seu povo. A Bíblia mostra como Deus tem-se revelado, a princípio, na história de um povo, e depois de toda a humanidade.

A Bíblia é dividida em dois grandes blocos: o Antigo Testamento (AT) e Novo Testamento (NT). O AT contém os livros escritos antes de Cristo e o NT, os escritos a partir de Cristo. A palavra “testamento” significa “aliança” e refere-se à antiga aliança estabelecida entre Deus e o seu povo (no Antigo Testamento) e a nova aliança feita com Jesus (Novo Testamento).

O AT foi escrito aos poucos, ao longo de quase mil anos; um trabalho feito a muitas mãos e que levou muito tempo para chegar à versão final. A maior parte dos textos foi escrita em hebraico, e só uma bem pequena foi escrita em aramaico. Temos 39 livros no AT e nossa versão difere das Bíblias hebraica, católica e ortodoxa.

A versão católica da Bíblia apresenta 46 livros, 7 livros a mais: Tobias, Judite, 1 Macabeus, 2 Macabeus, Eclesiástico, Sabedoria e Baruque. Eles são considerados apócrifos, palavra que em sua origem significa "o que é mantido escondido". Na nossa tradição protestante, esses livros foram considerados como não inspirados por Deus e, por muito tempo, abominados por nossa teologia; mas hoje, a teologia bíblica protestante já reconhece o seu valor para os estudos da religião e para a pesquisa bíblica.

O AT está organizado em: Pentateuco, Livros Históricos, Livros Poéticos e Livros Proféticos (Profetas Maiores e Profetas Menores):

- **Pentateuco:** abrange os livros de Gênesis a Deuteronômio;
- **Históricos:** Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester;
- **Poéticos:** Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares;
- **Proféticos:** *Profetas Maiores:* Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel. *Profetas menores:* Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias.

A mensagem do Pentateuco, conhecido como Torah (Lei), mostra um Deus que deseja retidão e santidade das pessoas, que é fiel e poderoso para cumprir com Suas promessas e que se identifica com o Seu povo e o liberta da opressão.

Os livros Históricos narram os acontecimentos do povo hebreu desde a chegada a Terra Prometida até o período do cativeiro na Babilônia. Esses acontecimentos revelam que Deus é o Senhor da história. Ele intervém, age, transforma e liberta o Seu povo. A ideia central desses livros é apresentar o povo entrando, conquistando e se organizando em Canaã.

Os Livros Poéticos contemplam aspectos da espiritualidade, dos



sentimentos, das emoções e das coisas práticas da vida do povo de Deus. Muitas das suas narrativas são feitas em forma de cânticos e poemas a Deus.

Os Livros Proféticos anunciam e denunciam o pecado e proclamam o juízo de Deus. Eles apresentam pessoas comuns que foram chamadas por Deus para falarem das injustiças e ajudarem o povo na caminhada de fé. Pessoas que sofreram pela missão, testemunharam das verdades divinas e receberam inspiração, coragem e força do próprio Deus para seguirem adiante.

A Bíblia das primeiras comunidades cristãs era organizada apenas com AT. O NT não existia ainda e a Igreja Primitiva se referia à Palavra de Deus como: a Escritura (**João 13.18**); as Escrituras (**Mateus 21.42**); lei (**Romanos 3.19**), a Lei e os Profetas (**Mateus 7.12**); a lei de Moisés, os profetas e os salmos.

Muito tempo depois, o monge alemão Martinho Lutero, professor de Bíblia, ícone da Reforma Protestante, teve um papel significativo no acesso do povo às Escrituras. Foi na Alemanha, em 1452, sob

a coordenação de Johannes Gutenberg que a primeira Bíblia foi impressa.

Conhecer as Escrituras

O universo bíblico é encantador, nele conhecemos a trajetória do povo de Deus: os patriarcas e matriarcas; a escravidão e libertação do povo; sua trajetória no deserto; a organização em tribos; o surgimento da monarquia e do profetismo; a divisão e destruição do Reino; os exílios do povo; o retorno do exílio babilônico e a reconstrução do Templo; a chegada de Jesus Cristo, o Messias; a ressurreição de Jesus; a formação das primeiras comunidades cristãs e a expansão do Evangelho pelo mundo.

É preciso ter cuidado na interpretação da Bíblia, pois uma interpretação irresponsável se transforma numa arma opressora. Jesus combateu radicalmente isso. Foi para nos ajudar a entender melhor esse precioso universo que a ciência bíblica surgiu. Há muita rejeição a essa ciência, mas nem todas as pessoas que se debruçam sobre a Bíblia têm a intenção de questionar sua veracidade, há quem trabalhe duro para nos ensinar a compreendê-la.

Viver as Escrituras

O AT não está em contradição com o NT, pois tanto num como no outro, a vida eterna é oferecida gratuitamente à humanidade por Cristo Jesus, único mediador entre Deus e o ser humano (**Romanos 3.23; 4.1-25**). Portanto, mesmo que a Lei dada por Deus a Moisés, quanto às cerimônias e ritos, não se aplique a nós, cristãos e cristãs, ainda temos um compromisso com essa palavra e um dever para com Deus em obedecer e cumprir os mandamentos nela apresentados. Devemos ler e estudar toda a Bíblia, pois ela nos aproxima de Deus e contém tudo o que é necessário para a nossa salvação.

A base da fé e da prática da tradição wesleyana é a Bíblia. João Wesley dizia: “Meu fundamento é a Bíblia. Sim, sou intransigente a favor da Bíblia. Sigo-a em todas as coisas, grandes ou pequenas”. “A regra cristã do certo ou do errado é a Palavra de Deus – os escritos do Antigo e do Novo Testamento, tudo o que os profetas e os homens santos da antiguidade escreveram quando eram movidos pelo Espírito Santo; toda a Escritura que foi dada pela inspiração de

Deus que é realmente proveitosa para a doutrina ou para ensinar toda a vontade de Deus, para a reprovação do que lhe é contrário, para a correção do erro, para instruir-nos e treinar-nos na justiça **(2 Timóteo 3.16)**”.

Conclusão

Enquanto algumas pessoas querem rejeitar o AT, defendendo ser ele ultrapassado, outras, infelizmente, sem se aprofundarem em seus ensinamentos, detêm-se demais em algumas de suas antigas práticas. Infelizmente, vemos igrejas com práticas judaizantes e isso não é novo; em Gálatas capítulos 3 e 4, Paulo alerta para esse perigo. As práticas que hoje vemos: bandeiras do estado de Israel (que não é o Israel bíblico), pessoas com vestes sacerdotais, que se denominam patriarcas, o uso do quipá (chapéu usado pelos judeus) etc., são frutos de uma compreensão equivocada e apontam a necessidade de “investigação acurada”, como fez Lucas ao escrever o Evangelho **(Lucas 1.1-4)**. Não se limite às aulas da Escola Dominical, procure estudar e ler o Antigo Testamento durante a semana e faça dessa oportunidade um tempo de relembrar as Escrituras para vivê-las com mais entendimento.

Leia durante a semana

- :: **Segunda-feira:** Salmo 119.97-105
- :: **Terça-feira:** 2 Tessalonicenses 2.15
- :: **Quarta-feira:** 2 Timóteo 3.14-17
- :: **Quinta-feira:** 2 Pedro 1.16-21
- :: **Sexta-feira:** Hebreus 4.12
- :: **Sábado:** Mateus 22.29

Bate-papo

Quais as suas dificuldades em relação ao estudo da Bíblia? Pense com o grupo formas de resolvê-las. Quais as contribuições que ela traz para nossa vida individual e coletiva?

Estudo 02: Abrão: fé em resposta a fidelidade de Deus

PENTATEUCO

Texto bíblico: Gênesis 15.1-21

“Não temas, Abrão, eu sou teu escudo e teu galardão será sobremodo grande” (15.1b).

“Na história do povo hebreu, encontramos a orientação de que pais e mães deveriam falar a seus filhos e filhas sobre os atos salvíficos de Deus. Com o início do exílio, essa tradição foi se perdendo e surgiu a ideia de se fazer o registro dos principais acontecimentos, para que as futuras gerações conhecessem o agir de Deus na história do Seu povo.

Gênesis, além de ser um livro que apresenta o começo de tudo (**Gênesis 1 e 2**), também registra a origem dos povos, com seus patriarcas e matriarcas. Abrão e Sara são os primeiros dessa linhagem. Deus estabeleceu Sua aliança com esse casal e a perpetuou por meio de Isaque e Jacó.

Deus que promete

A história do povo de Deus começa a ser escrita a partir do chamado de Deus a Abrão, desafiando-o a sair da sua terra para viver aquilo que Deus tinha preparado para ele numa terra desconhecida: Canaã (**Gênesis 12.1**).

Abrão e sua esposa, Sarai, não tinham filhos nem filhas, e já eram idosos (**Gênesis 17.16-17**); por isso, diante da promessa de Deus que o faria pai de uma grande nação (**Gênesis 12.1**), surgiram algumas inquietações em seu coração: “Como isso poderia acontecer? Já

somos avançados em idade, como Deus fará isso?”. Alguns acontecimentos se deram durante o tempo em que Abrão esperou o cumprimento das promessas e, por isso, o medo e a desesperança invadiram o seu coração. Deus então o animou (**Gênesis 15.1b**), reafirmando Sua promessa e declarando que ele e sua esposa teriam um filho (**Gênesis 15.4**).

A aliança entre Deus e Abrão

Em todos os tempos, vemos Deus falando com o seu povo. Assim foi com Abrão. Era comum naquela época as pessoas estabelecerem alianças entre si através de sacrifícios de animais. Os animais sacrificados eram partidos ao meio e colocados um ao lado do outro. As pessoas envolvidas na aliança deveriam passar por entre essas partes, afirmando, assim, que o não cumprimento por parte delas na aliança, implicaria em consequências drásticas, tais como as ocorridas com os animais ofertados (cf. **Jeremias 34.18**). Ao estabelecer sua aliança com Abrão, o próprio Deus passou pelo meio do sacrifício (**Gênesis 15.17**), comprometendo-se em cumprir Sua palavra. Vejamos detalhes dessa aliança:

Peregrinando em terra estranha: Deus fez Abrão dormir um sono profundo e em sonhos lhe revelou que antes que Seu povo viesse a possuir aquela terra, ele seria peregrino em terra estranha. Deus referia-se ao tempo de escravidão no Egito que duraria 400 anos (**Gênesis 15.13**). Esse tempo de exílio teve início com a ida dos filhos de Jacó ao Egito, em decorrência dos anos de seca e fome (**Gênesis 42.1-2**) na região da Judeia e no Egito. Na busca por alimento, o povo se tornaria escravo de Faraó, dando início aos tempos de sofrimento e só após a sua libertação, retornaria à Terra Prometida.

Deus estaria atento: Deus afirma a Abrão que estaria atento a tudo que acontecesse ao seu povo e que um dia lhe faria justiça, julgando as ações dos egípcios, libertando os hebreus e cumprindo Suas promessas, dando-lhe a posse da nova terra (**Gênesis 15.14**).

Deus honra Sua palavra: As promessas estabelecidas na aliança de Deus com Abrão são firmadas diante dos animais oferecidos como sacrifício no altar. A presença de Deus, representada pelo fogo e pela tocha que passou entre as partes dos animais, atestava que Deus se comprometera com sua palavra e que no tempo certo, tudo se cumpriria (**Gênesis 15.16-17**).



Deus que cumpre

Tudo o que Deus havia prometido a Abrão, com base na sua confiança e fé, mesmo em meio às desesperanças da vida, se cumpriu. Abrão creu, ao mesmo tempo em que se colocou à disposição daquilo que Deus queria fazer. Por causa da sua fé e fidelidade a Deus, se tornou referência para o seu povo para todas as pessoas depois de sua época: “É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão” (**Gálatas 3.6-7**).

Abrão soube expressar sua fé e confiança e em nenhum momento negou o seu chamado. Embora houvessem dúvidas diante do futuro incerto (**Gênesis 15.2-3**) e medo pela revelação recebida (**Gênesis 15.12-13**), ele facilmente se animou com as palavras de esperança vindas de Deus.

Através de Abrão, aprendemos que Deus é um Deus de alianças e que Ele cumpre as Suas promessas. Todavia, é necessário crer com confiança e esperar, sabendo que, no tempo certo, as promessas de Deus para nós também se cumprirão. Na aliança com Deus, Abrão e Sarai tiveram seus corações transformados, suas vidas e nomes alterados: Abrão passou a chamar-se Abraão (pai de multidões) e Sarai, Sara (Princesa) (**Gênesis 17**). Logo depois, chegou Isaque, o filho esperado, como prova da fidelidade de Deus.

Conclusão

Assim como Abrão, somos desafiados/as a ter esperança em meio às frustrações da vida. Muitas vezes, temos a mesma visão que ele, em relação ao seu futuro incerto: “(...) o que será do amanhã, se não tenho quem caminhe comigo hoje (**Gênesis 15.2**)?”. As incertezas quanto ao amanhã são frutos da nossa frágil humanidade, mas também podem nascer da falta de reflexão sobre o cuidado constante de Deus em todo tempo nas nossas vidas passado e presente. Não reconhecer a fidelidade de Deus nos traz ansiedades na espera do cumprimento de Suas promessas; e, assim, não conseguimos descansar o nosso coração e crer.

Da mesma forma que Deus animou Abrão (**Gênesis 15.1**), Sua Palavra também nos anima. Por mais difícil que seja a situação, precisamos confiar, com esperança, no Senhor. Olhar ao nosso redor e contemplar a grandeza de Deus nos ajuda a perceber que Ele, mesmo sendo tão grande e majestoso, se importa com cada ser humano, com nossas histórias, caminhos e descaminhos e, com certeza, pode preparar o necessário e o suficiente para o nosso futuro. É dessa forma que renovamos nossa fé para cumprirmos o chamado de Deus.

Abrão teve que ter esperança contra a desesperança. Seguindo seu exemplo, quando nos encontramos sem esperança ou abatidos/as, devemos olhar para Deus. Contemplar a majestade de Deus com todas as suas obras magníficas (**Gênesis 15.5**) nos fará enxergar muito mais que nossas limitações, e nos trará à memória o poder do Criador. Quem cria cada uma das inúmeras estrelas do firmamento, certamente poderá atender as nossas súplicas.

Leia durante a semana

- :: **Segunda-feira:** Gênesis 12. 1-2: Confiar em Deus.
- :: **Terça-feira:** Gênesis 13.1-13: Há tempo para todas as coisas.
- :: **Quarta-feira:** Gênesis 16: Deus não precisa de ajuda.
- :: **Quinta-feira:** Gênesis 21.1-7: No tempo certo!
- :: **Sexta-feira:** Gênesis 22.1-19: Até que ponto há fidelidade?
- :: **Sábado:** Gênesis 24.52-67: E Deus faz tudo novo de novo!

Bate-papo

Como a promessa de Deus feita a Abrão e a Sara pode nos ajudar a lidar com as incertezas do futuro?

Estudo 03: Êxodo: livres para viver

PENTATEUCO

Texto bíblico: Êxodo 1.15-22 e 2.1-10

“As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos” (1.17).

Do anonimato à eternidade

O povo hebreu, no Egito, crescia e se multiplicava. Mesmo o rigoroso e cruel regime de escravidão não permitia que o povo perecesse: “Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais se espalhavam (...)” (**Êxodo 1.12**). O rei do Egito temeu a grandeza do povo e, por isso, o escravizava cada vez mais. Além disso, também ordenou a morte de todos os meninos recém-nascidos, para que o povo não pudesse formar um exército contra a nação egípcia. Essa ordem foi dada às parteiras hebreias, e entre elas estavam Sifrá e Puá que, por temor a Deus, desafiaram a autoridade do Faraó. Faraó era conhecido por sua crueldade, e essas parteiras, até então desconhecidas, assumiram um valor muito importante na perpetuação do povo de Deus.

Lutar pela vida é obedecer a Deus

No meio de uma ordem para morte, deparamo-nos com a coragem dessas parteiras. Elas desobedeceram a ordem do Faraó e, ao lutarem pela vida, demonstraram que sua obediência estava primeiramente voltada à vontade e aos desígnios de Deus. Para elas, os filhos e filhas eram dádivas de Deus e a vida pertencia a Ele (**v.15-17**); suas ações seguiam a ética divina. Elas, assim, agiram por temor ao Senhor.

O temor a Deus não deve ser entendido como “medo”, mas res-

peito e apego aos princípios de Deus **(leia o Salmo 111.10)**. A fé em Deus inspirava um modo de ser (uma ética) pautado pelo respeito à vida e pelo serviço ao próximo, ainda que isso significasse riscos à vida.

Se Faraó era capaz de ordenar a morte de recém-nascidos inocentes, o que não faria com mulheres desobedientes? Mesmo sabendo dos perigos, elas não desistiram. Lutaram pela vida e venceram a morte.

O Faraó logo descobriu que suas ordens não estavam sendo cumpridas à risca e chamou as parteiras, mas elas alegaram que a fertilidade e a vitalidade das mulheres hebreias prejudicavam o trabalho delas, já quedavam à luz com facilidade e muitas vezes sem necessitar das parteiras **(Êxodo 1.19)**.

Faraó não desistiu de seu intento. Sem a ajuda das parteiras, envolveu seu povo e seus empregados no projeto de exterminar os meninos, e os lançava no rio Nilo. Mesmo com tudo isso, o rei dos egípcios não pôde impedir a multiplicação do povo que, além de numeroso, tornou-se muito forte **(v.20)**. Se o Faraó não pôde impedir o plano de Deus de libertar Seu povo, as parteiras puderam colaborar nesse projeto libertador.

Se elas tivessem obedecido ao Faraó, poderiam ter matado Moisés ou qualquer menino que pudesse fazer o que ele fez. Moisés, possivelmente, nasceu pouco tempo depois do decreto e teve sua vida protegida. Joquebede, Miriã e a filha de faraó foram outras ousadas mulheres que colaboraram para que o recém-nascido tivesse garantido o seu direito à vida **(2.1-10)**.

As parteiras, ao renunciarem a própria segurança, tornaram possível a história de Moisés. Deus não só aprovou a atitude dessas mulheres como garantiu um futuro digno às mesmas **(1.21)**.

O que lembrarão de nós?

São as nossas ações e até omissões que determinam a forma como as pessoas se lembram de nós. Nossa memória sobre o Faraó e as parteiras baseia-se em suas atitudes contra e a favor do ser humano, da vida, da dignidade humana. Assim é também conosco.

O egoísmo, a “correria”, os diversos e inúmeros compromissos, a cruel concorrência no mercado de trabalho, o mau uso das redes sociais, a preferência por conversas online e não ao vivo nos afetam e, assim, corremos riscos de não conhecermos ou não nos preocuparmos com o nosso próximo, suas necessidades e aflições. Muitas vezes, sabemos do que ocorre em todas as partes do mundo, mas não percebemos quem chora ao nosso lado.

Existem pessoas aprisionadas, sentenciadas à morte pela frieza e injustiça deste mundo, que esperam a manifestação dos filhos de Deus (**Romanos 8.19**) para fazerem justiça. Que, com a Graça de Deus, seja essa a nossa opção. Como desejamos que lembrem de nós?

Ética e justiça a favor da vida

O texto bíblico nos coloca diante de uma questão ética importante que diz respeito à resposta das parteiras ao Faraó (**Êxodo 1.17-19**). Elas mentiram? Mentir não é pecar? Ao fazer isso elas desobedeceram a uma ordem do próprio Deus?

Na Bíblia, o conceito de verdade está mais ligado à justiça do que ao relato exato dos fatos, como em 1 Coríntios 13.6 em que verdade é colocada em contraposição à injustiça. Verdade é sinônimo de andar com Deus e fazer o que lhe agrada: “Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome” (**Salmo 86.11**).

Neste caso, o que elas fizeram não pode ser considerado um erro ou pecado. Pecado seria se fossem coniventes com os erros do Faraó. Prova disso é que Deus as recompensou: “Portanto Deus fez bem às parteiras. E o povo aumentou, e se fortaleceu muito. E porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família” (**Êxodo 1.20-21**). O conceito bíblico de justiça está relacionado com a preservação da vida, com ações que garantam melhores formas de vida para quem sofre.

Uma pessoa moralista, com certeza, desaprovava a atitude dessas parteiras, mas na perspectiva da ética, a preservação da vida tem valor maior; e é em função dela que agimos.

Conclusão

O que significa andar na contramão do mundo? Não é agir em rebeldia ou revolta, mas sim agir contra as injustiças deste mundo. O que nos guiará neste propósito é o temor a Deus, pois “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria”

(Provérbios 9.10); e esta sabedoria nos ajudará a levar vida onde reina a morte, paz em meio ao caos, esperança a quem sofre injustiça.

Sifrá, Puá e até mesmo a filha do Faraó tomaram uma decisão ousada, mas zelaram pela vida. E nós, o que temos feito? Será que temos vivido alienados em relação às necessidades do próximo, ou temos ajudado as pessoas a se libertarem daquilo que as aprisiona? Que façamos como essas mulheres, obedecendo a Deus e lutando pela vida.

Leia durante a semana

- :: **Segunda-feira:** Êxodo 3.7-8: Deus vê as nossas aflições.
- :: **Terça-feira:** Êxodo 4.10-12: Deus é quem chama.
- :: **Quarta-feira:** Êxodo 6.2-11: Não desista!
- :: **Quinta-feira:** Êxodo 13.1-3: Lembra-te dos feitos do Senhor.
- :: **Sexta-feira:** Êxodo 13. 17-22: Deus está conosco.
- :: **Sábado:** Êxodo 15.20-21: Cante um novo cântico!

Bate-papo

O que temos feito para melhorar a vida das pessoas ao nosso redor? Quais os perigos de uma atitude moralista esvaziada dos princípios éticos? Até que ponto estamos disponíveis para arriscar a nossa vida, nossa segurança e tranquilidade em favor de outras pessoas?

